

Título: A revisão e a reescrita de textos como caminho metodológico nas oficinas de Língua Portuguesa do projeto de extensão Estudar para Trabalhar

Autor(es) Elizeu Soares; Marcia Lisboa Costa de Oliveira*

E-mail para contato: marcia.lisboa@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Metodologia; Produção de Textos; Ensino; Reescrita de Textos

RESUMO

O projeto de “Extensão Estudar para Trabalhar” é desenvolvido desde 2007. Nesse projeto, são oferecidas Oficinas de Língua Portuguesa aos jovens atendidos pelo DEAPE/TJRJ, as quais são mediadas por alunos de Letras, sob a responsabilidade da coordenação do curso. O projeto tem por principal objetivo oferecer oficinas de Língua Portuguesa aos jovens atendidos pelo DEAPE/TJRJ, as quais são ministradas pelos alunos de Letras para a inclusão social e aprimoramento nas habilidades de leitura e escrita desses alunos. Este trabalho pretende discutir a base teórico-metodológica dessas oficinas, enfocando a forma de correção de textos dissertativo-argumentativos produzidos pelos jovens e adultos que participam do projeto. A metodologia empregada para produção de textos baseia-se na concepção emanada nos documentos curriculares nacionais para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, segundo a qual os gêneros textuais e a variação linguística devem ser tomados como objeto de ensino. Para tanto, nas atividades de leitura e produção, busca-se discutir não somente a temática dos textos selecionados, mas também os domínios sociais de comunicação em que são empregados, seus aspectos tipológicos e a capacidade de linguagem dominante em sua produção, além da variante linguística, considerando-se sua adequação ao contexto de comunicação. Tendo em vista o perfil do público que participa do projeto, com idades variando de dezesseis a sessenta anos, a maioria apresentando segundo grau incompleto e histórico de repetência e/ou evasão escolar, buscou-se estratégias e alternativas metodológicas para tornar o ensino atraente e evitar a sensação de fracasso que muitos já trazem de suas trajetórias no sistema formal de ensino. Dessa forma, ao planejar as oficinas, procurou-se equilibrar a necessidade de lidar com conceitos e terminologias gramaticais e limitar o emprego da metalinguagem gramatical, atribuindo maior ênfase à perspectiva epilinguística, que promove a reflexão sobre a língua em uso na produção textual. Nessa perspectiva, destacou-se o papel do professor como revisor de textos e pensar formas de sinalização dos erros de grafia, sintaxe, pontuação e estruturação textual, de modo a respeitar a subjetividade dos alunos e, ao mesmo tempo, estimular seu desenvolvimento linguístico. A reescrita do texto a partir da revisão feita pelo professor é uma estratégia axial nesse processo, que leva à necessidade de criação de códigos de correção e ao tratamento do texto como um objeto em processo de construção, que se torna lugar de interação entre o produtor e o revisor. Assim, o recurso aos comentários ao longo do texto e ao final da página tem se mostrado um instrumento eficaz para o estímulo ao aprimoramento das estruturas linguísticas e textuais empregadas. Entendeu-se que, dessa forma, o papel do professor se transforma e este, em vez de colocar-se como “corretor”, adota uma perspectiva menos invasiva e mais interativa em relação aos escritos dos discentes. Valoriza-se, assim, tanto o trabalho do docente, como o processo de construção vivenciado pelo aluno ao desenvolver o seu texto.